

## Resenha

AGUIAR, Vera Teixeira de; CECCANTINI, João Luís; MARTHA, Alice Áurea Penteadó (orgs.). *Heróis contra a parede: estudos de literatura infantil e juvenil*. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis: ANEP, 2010. 317 pp.

### DO HERÓI AO LEITOR: (DES) CONSTRUINDO CENÁRIOS NA LITERATURA PARA CRIANÇAS E JOVENS

Karina de Oliveira (Mestre, UEM/ Docente, UNIFEV)

ka\_letrasunesp@yahoo.com.br

O sonho de Alice, uma adolescente de 15 anos, é ser linda e magra como a modelo Mirna Lee. As consequências dos cuidados excessivos com o corpo não poderiam ser outras: anorexia e bulimia. Marcelo, jovem que ama os Beatles, vive uma delicada experiência ao descobrir que é adotado. O rapaz dá-se conta da situação durante uma aula de Biologia, quando o professor explicava a Lei de Mendel. E Dante, que diante de suas diferenças – por ser de família menos abastada e viver na periferia urbana – sofre humilhações diárias pela turma do colégio.

Assim são Alices, Marcelos, Dantes – criações de Bergallo, Riter e Dill – e tantas outras personagens ilustradas na produção infantil e juvenil da atualidade. Aliás, um ingrediente fundamental está sendo acrescentado pelas novas gerações de escritores: a proximidade entre personagens e leitores, proporcionando não apenas a identificação, mas também a reflexão sobre tantas descobertas propícias das faixas etárias em questão.

É desta forma que assuntos como a morte, suicídio, violência, *bullying*, homossexualismo, conflitos familiares etc., temas que outrora não eram explorados ou,

quicá, ignorados, são abordados e discutidos a partir dos artigos deste instigante e provocativo *Heróis contra a parede: estudos de literatura infantil e juvenil*.

O cenário da obra é construído por ensaios de professores e investigadores de diversas universidades do país, todos integrantes do Grupo de Trabalho (GT) “Leitura e Literatura Infantil e Juvenil” da Associação Nacional de Pós-Graduação em Letras e Linguística (Anpoll). O XXIII Encontro Nacional da Associação, realizado em Goiânia, em julho de 2008, promoveu discussões e reflexões quanto à produção literária infantil e juvenil atual, focalizando temáticas pouco comuns na trajetória do gênero, que vêm sendo incorporadas com muita propriedade nas narrativas destinadas a crianças e jovens.

No que confere à organização, são 14 textos imersos em questões teóricas, analíticas, estudos de recepção, e ainda propostas de trabalho destinadas aos mediadores de leitura. No prefácio, Ligia Cademartori revela o mérito do livro por abordar os vários tipos de diferenças, que não raras vezes, são invisíveis aos olhos de muitos.

Lisa França, no artigo que abre o volume, tece reflexões sobre a via da linguagem – o simbólico –, pois, conforme a autora, assistimos a uma desvalorização do aspecto subjetivo do viver, do simbólico em nossas vidas. Com o intuito de combater o que ela chama de mal-estar entre crianças e jovens, o papel da arte, especialmente o da literatura, é fundamental como tentativa de reorganizar o caos interno deste público.

O texto de Vera Teixeira de Aguiar revela-nos que a morte está entre os temas de interesse humano mais recorrentes nas produções literárias. Sendo assim, a pesquisadora conduz-nos a um percurso pela literatura ocidental, considerando os distintos significados da morte ao longo dos tempos e sob a ótica das ideias de cada

época. É por meio dos contos de fadas clássicos que a literatura infantil também é contemplada nesta investigação.

Retornando ao tema discutido por Aguiar, Clarice Lottermann aborda um assunto polêmico, o suicídio na literatura para crianças e jovens. Para tanto, a investigadora vale-se de pesquisas referentes ao modo como a morte é compreendida de acordo com cada idade. No que confere à ficção, Lottermann comenta e analisa duas obras: *O sofá estampado* (1988) e *O meu amigo pintor* (1987), ambas de Lygia Bojunga.

Versando sobre o mesmo assunto, Rosa Maria Graciotto Silva destaca outras obras de Lygia Bojunga, analisando a construção da personagem criança nos seguintes livros: *Corda bamba* (1979), *Nós três* (1987) e *Sapato de salto* (2006). Já o ensaio de Maria Zaira Turchi e Flávia de Castro Souza enfoca a presença da violência na literatura juvenil e, para isto, recorrem uma vez mais à produção de Bojunga: *O meu amigo pintor* (1987), *Nós três* (1987) e *O abraço* (1995).

A seguir, o artigo de Alice Áurea Penteado Martha discute não apenas questões referentes à identidade juvenil e ao contexto das relações entre a literatura infantil e juvenil e mercado, como também faz uma leitura das seguintes narrativas: *Alice no espelho* (2005), de Laura Bergallo, *O rapaz que não era de Liverpool* (2006), *O tempo das surpresas* (2007) ambos de Caio Riter, *Todos contra D@ante* (2008), de Luís Dill e *A distância das coisas* (2008), de Flávio Carneiro.

Também coube a Rosa Maria Cuba Riche retomar os estudos sobre a obra de Lygia Bojunga, investigando a presença e o retorno do trágico nas páginas de *Sapato de salto* (2006). A seguir, o ensaio realizado por João Luís Ceccantini e Thiago A. Valente ressalta questões sobre as utopias e distopias, explorando as ideias das personagens

Emília, de Monteiro Lobato; Manuel, de Gustavo Bernardo e Adrian Veidt, de Alan Moore.

As diferenças e a inclusão social foram temas ignorados durante muito tempo dentro e fora das criações literárias, mas são tratados com mérito por Vera Maria Tietzmann Silva. Ademais de citar e comentar diversas obras que retratam esses temas, a pesquisadora sugere aos educadores modos de se trabalhar com a diversidade na sala de aula.

Ao retomar o homossexualismo ao longo da história e em diferentes culturas, as considerações feitas por Fabiane Verardi Burlamaque e Diogo da Costa Rufatto giram em torno dessa questão, buscando-a na literatura infantil e juvenil, principalmente nas obras *À procura do encontro* (2000), de Cristine Baptista e *Por que não consigo gostar dela?* (2006), de Anna Claudia Ramos.

Quando o assunto é discutir a iniciação sexual dos adolescentes na escola, nota-se que, de um modo geral, o tema é ainda tabu para muitos professores, incluindo as gerações mais jovens. É justamente o que Zíla Letícia Goulart Pereira Rêgo constata ao propor que estagiários trabalhassem com suas turmas de estágio (8º e 9º ano) a obra *Doce Paraíso* (1987), com nova roupagem na edição de 2008, do escritor Sergio Faraco.

Já o texto de Vera Helena Gomes Wielewicksi analisa o aclamado *O menino do pijama listrado* (2006), do irlandês John Boyne, tecendo comentários que vão das diversas reações de leituras do público aos movimentos diaspóricos e suas implicações nos países que mais recebem imigrantes, tais como a Irlanda. Em seguida, Renata Junqueira de Souza e Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira propõem-se a discutir o preconceito racial em uma obra de Drummond Amorim e em outra de Ziraldo.

Destacam-se interessantes resultados de recepção das obras que se converteram em uma proposta de trabalho com *Xixi na cama* (1979) e *O menino marrom* (1986), dos respectivos escritores mencionados.

E finalmente, o artigo de Maria Teresa Gonçalves Pereira encerra a coletânea atentando-nos também para a questão do preconceito racial, desta vez na produção de Monteiro Lobato. O trabalho apresenta excertos de textos lobatianos, enquanto as discussões são realizadas em tom ameno, sem o intuito de julgar se as obras apresentam o viés racista. Cabe ao leitor refletir e concluir sua leitura.

Enfim, a riqueza das páginas desta coletânea está no trato dado a temas delicados e complexos, mas expostos com clareza e ousadia. O contato dos leitores com as obras mencionadas ao longo destes estudos possibilita não apenas amenizar suas angústias ou as situações-limite que vivenciam, mas também abrir um espaço mais amplo para discutir e refletir sobre temáticas que não podem mais ser deixadas à margem pela escola e pela sociedade.

## **REFERÊNCIAS**

BERGALLO, Laura. *Alice no espelho*. São Paulo: SM, 2005.

RITER, Caio. *O rapaz que não era de Liverpool*. São Paulo: SM, 2006.

DILL, Luís. *Todos contra D@ante*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

